

SONDAGEM
ESPECIAL
103

INDÚSTRIA E **ENERGIA 2026**



SONDAGEM
ESPECIAL
103
INDÚSTRIA E
ENERGIA 2026

© 2026. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Relações Institucionais

Superintendência de Infraestrutura

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

S698

Sondagem especial [Recurso eletrônico] / Confederação Nacional da Indústria,
v. 16, n. 103 (abr. 2026). – Brasília : CNI, 1999-.

Publicação contínua a partir de 1999.

ISSN 2317 7330

1. Consumo e energia 2. Custos com energia I. Título.

CDU: 33(81)

Elaborado por Alberto Nemoto Yamaguti - Bibliotecário - CRB-1/2396

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	7
1. Introdução	8
2. Consumo e energia	9
3. Custos com energia.....	13
4. Investimentos em eficiência energética e fontes de menor custo.....	16



RESUMO EXECUTIVO

PRINCIPAIS RESULTADOS

- ▶ **79%** da indústria brasileira utiliza a energia elétrica como **principal fonte de energia**.
- ▶ **83%** das empresas relatam que o custo da energia elétrica é importante para a competitividade da empresa.
- ▶ **73%** das empresas que migraram para o mercado livre apontam a **diminuição dos custos com as tarifas de energia elétrica**.
- ▶ **67%** das empresas afirmaram que o aumento do custo de energia elétrica teve **impacto sobre seus custos de produção**.
- ▶ **62%** indicaram que houve algum impacto da variação dos preços de energia elétrica nos **últimos doze meses**.
- ▶ **37%** das empresas que estão no mercado cativo e são ligadas a baixa tensão têm interesse em **migrar para o mercado livre**.
- ▶ **41%** das empresas pesquisadas afirmam que migraram para o mercado livre, após a edição da Portaria 50/2022/MME.
- ▶ **55%** das empresas afirmaram que o aumento do custo de **outros insumos energéticos**, impactando os custos de produção.
- ▶ **37%** das empresas relataram um aumento entre **5% e 20% dos custos com outros insumos energéticos**.
- ▶ **43%** das empresas relataram um aumento entre **5% e 20% dos custos com energia elétrica**.
- ▶ **30%** das empresas consideram a migração para o mercado livre como a principal estratégia para **diminuir o custo da energia**.

A partir de 2024, com a ampliação do mercado livre para todas as empresas ligadas em alta tensão independentemente do porte, 41% das empresas pesquisadas migraram para o novo mercado.

Entre as empresas que estão no mercado cativo e são de baixa tensão, 37% confirmaram que há a possibilidade de migrar para o mercado livre.

A energia elétrica ainda é a principal fonte de energia para 79% da indústria brasileira. Este percentual não difere muito das pesquisas anteriores. Nos últimos doze meses, 62% das indústrias sentiram o aumento do custo com energia elétrica. Para 67% das empresas, esse aumento teve impacto sobre seus custos, sendo médio ou alto para 40% dessas empresas.

1 INTRODUÇÃO

A energia elétrica é um dos principais insumos da indústria brasileira, razão pela qual a sua disponibilidade e o seu preço são determinantes fundamentais da competitividade do produto nacional. Nesse sentido, é necessário entendermos a dinâmica de evolução dos custos dos insumos energéticos para a indústria, e como isso afeta o custo final da produção.

O mercado de energia está passando por um momento de fortes oscilações, devido à alta demanda por energéticos e aos conflitos geopolíticos atuais. A indústria é o setor da economia brasileira mais sensível a essas oscilações, uma vez que a participação da energia no custo total de produção é elevada.

O aumento do custo da energia compromete o desempenho da indústria brasileira. Setores energointensivos, que estão na base da cadeia produtiva, são especialmente prejudicados. O efeito multiplicador se estende por vários outros setores, prejudicando novos investimentos.

Para termos uma maior sensibilidade dos efeitos do custo da energia no setor industrial, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizou uma pesquisa entre mais de 1.400 empresas de diversos portes, com o objetivo de entender a visão das indústrias em relação a energia elétrica, sua utilização, seu custo e como isso impacta a atividade produtiva.



2 CONSUMO DE ENERGIA

Energia elétrica permanece como a principal fonte de energia da indústria

Para 83% das empresas o custo da energia elétrica é importante para a competitividade. A energia elétrica ainda é a principal fonte de energia utilizada no processo de produção da maioria das empresas. 79% das empresas pesquisadas responderam que essa é a fonte de energia mais utilizada. As demais fontes receberam percentual bem menor de assinalações. As fontes citadas por 2% ou mais de respondentes foram: gás natural (4%); lenha (3%); e bagaço de cana (2%) e GLP (2%).

Entre as indústrias de pequeno porte a energia elétrica se destaca como principal insumo para 86% das empresas, seguido por lenha, com 2% do total.

Entre as indústrias de grande porte, a energia elétrica é o principal insumo para 76% das empresas, seguido por gás natural com 6% e bagaço de cana com 4%.

Entre os segmentos industriais que mais utilizam energia elétrica, destaca-se o de equipamentos de informática com 97%, seguido de moveis e bebidas com 94%.

Em relação a outros insumos energéticos, destaca-se o seguimento de Extração de minerais não-metálicos com o Diesel como principal insumo para 13% das empresas e o setor Químico, cujo gás natural é o principal insumo para 16% das indústrias.

Gráfico 1 – Fonte de energia mais utilizada no processo de produção

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)

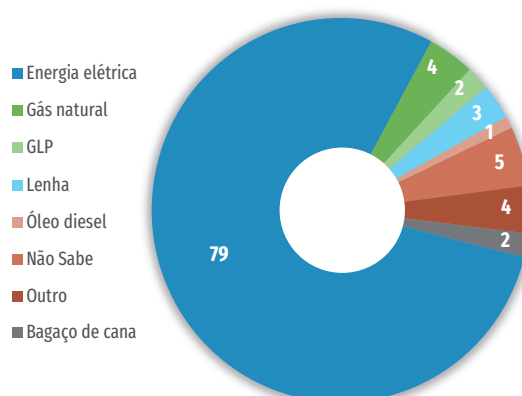
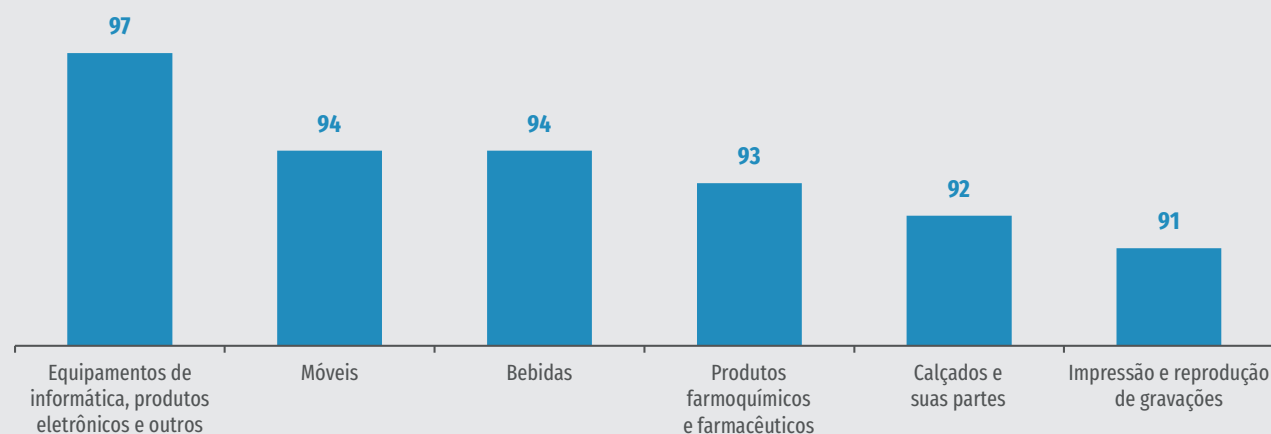


Gráfico 2 – Setores que mais utilizam energia elétrica no processo de produção

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



Maioria das grandes empresas atua no mercado livre de energia

Com relação ao mercado que as empresas adquirem o fornecimento da energia, 25% do total são somente consumidores cativos, ou seja, compram energia elétrica da distribuidora local. Os respondentes classificados como somente consumidores livres, que negociam o fornecimento de energia com outros fornecedores, representam 50%, enquanto empresas que são autogeradoras de energia representam 8%.

Entre as empresas de grande porte (atendidas em alta tensão), 63% das empresas que responderam à pesquisa reportaram que são atendidas pelo mercado livre de energia. Entre as pequenas empresas (atendidas em baixa tensão), 22% informam que estão no mercado livre e 45% estão no mercado cativo. Além disso, 13% das indústrias de pequeno porte se reportam como autogeradores.

Gráfico 3 – Em qual tipo de consumidor de energia elétrica a sua empresa se enquadra?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)

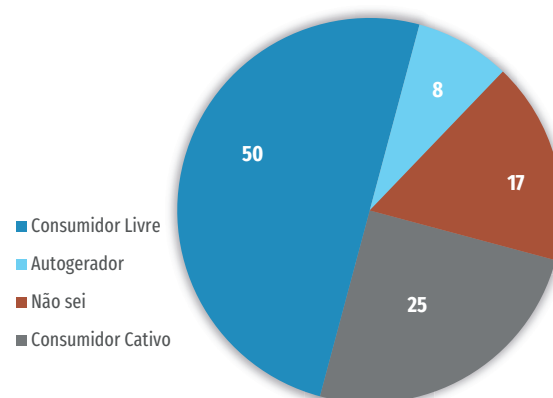
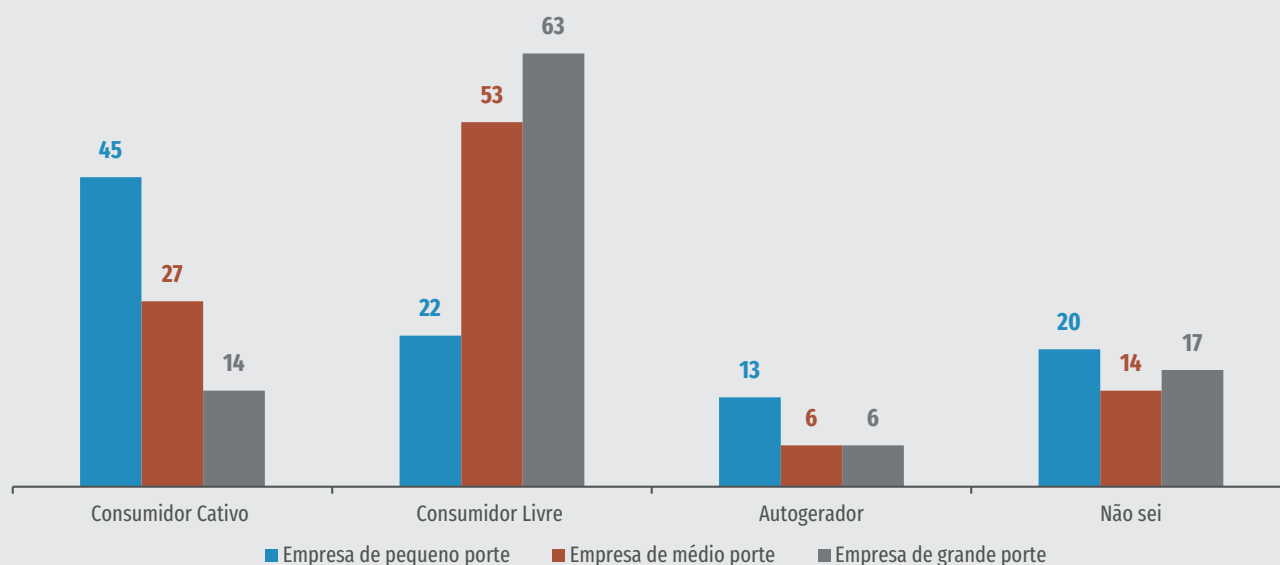


Gráfico 4 – Em qual tipo de consumidor de energia elétrica a sua empresa se enquadra?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



Com relação aos segmentos industriais com o maior percentual de empresa no mercado livre, destacam-se o de Couros e Artefatos de Couro com 65% de suas empresas no mercado livre, seguido pelo setor de Produtos de Material Plástico com 64%.

No segmento de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos 45% das empresas são atendidas pelo mercado cativo, seguida por Confeções com 41%. O setor de Biocombustíveis apresenta o maior número de autoprodutores com 23%, seguido pelo setor de Confeções com 17%.

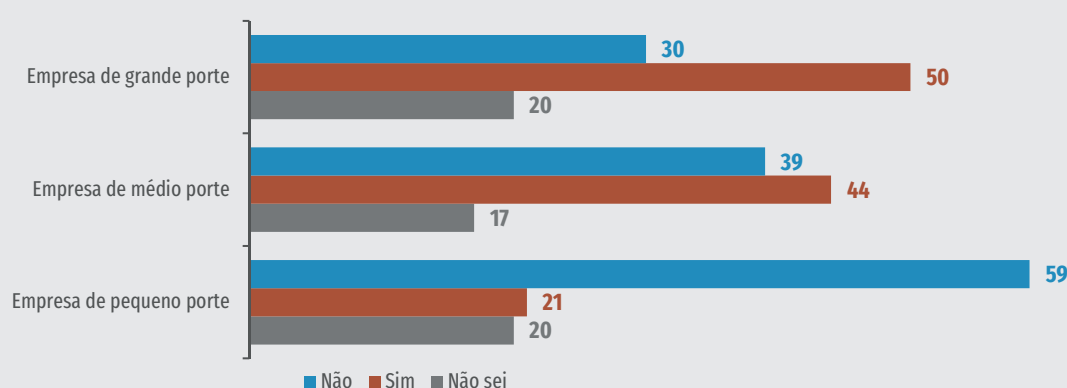
Após a edição da Portaria 50/2022 – MME, 41% das empresas pesquisadas afirmam que migraram para o mercado livre

Com a edição da Portaria 50/2022 – MME que permitiu que, a partir de 2024, todas as empresas atendidas em alta tensão, independente da

demanda, possam migrar ao mercado livre. Entre as indústrias pesquisadas, 41% afirmam que fizeram a opção pela migração.

Gráfico 5 – Sua Empresa migrou para o Mercado Livre a partir de 2024? (Portaria 50/2022 - MME)

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



Maioria das empresas demonstra interesse em migrar para o mercado livre

A pesquisa sondou as empresas sobre a possibilidade de migração para o mercado livre. Entre as empresas que estão no mercado cativo, 32% demonstraram interesse em migrar para o mercado livre a partir de 2024, 18% informaram que não há possibilidade de mudança e 50% não sabem.

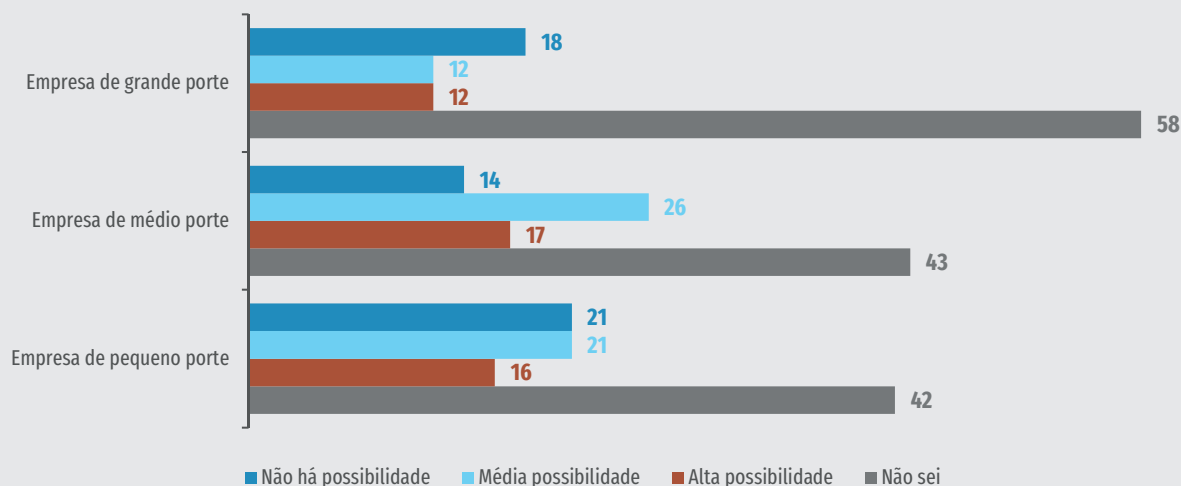
Este resultado evidencia que a proposta do MME ou ainda está sendo avaliada, ou as empresas carecem de informação ou conhecimento sobre a possibilidade de mudança para o mercado livre.

Em ambos os casos, nota-se uma necessidade de ampliar a discussão sobre o tema com o setor industrial.

O seguimento de Couros e Artefatos de Couro foi o que demonstrou a maior possibilidade de migração para o mercado livre, conforme o apontado por 75% das empresas pesquisadas. Já segmento Produtos têxteis foi o que apresentou menor propensão a mudança com apenas 21% das empresas interessadas na migração.

Gráfico 6 – Caso não tenha migrado, qual a possibilidade que isso aconteça?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



Maioria das empresas (73%) que migraram para o mercado livre apontam diminuição de custo com as tarifas de energia elétrica

Entre as empresas pesquisadas que migraram para o mercado livre, 73% relataram diminuição do custo com as tarifas. A faixa entre 10% e 20% de redução de custo foi sentida por 23% das indústrias. A diminuição de custo entre 21% e 30% e entre 5% e 10% foram apontadas por 16% das empresas respondentes para cada faixa.

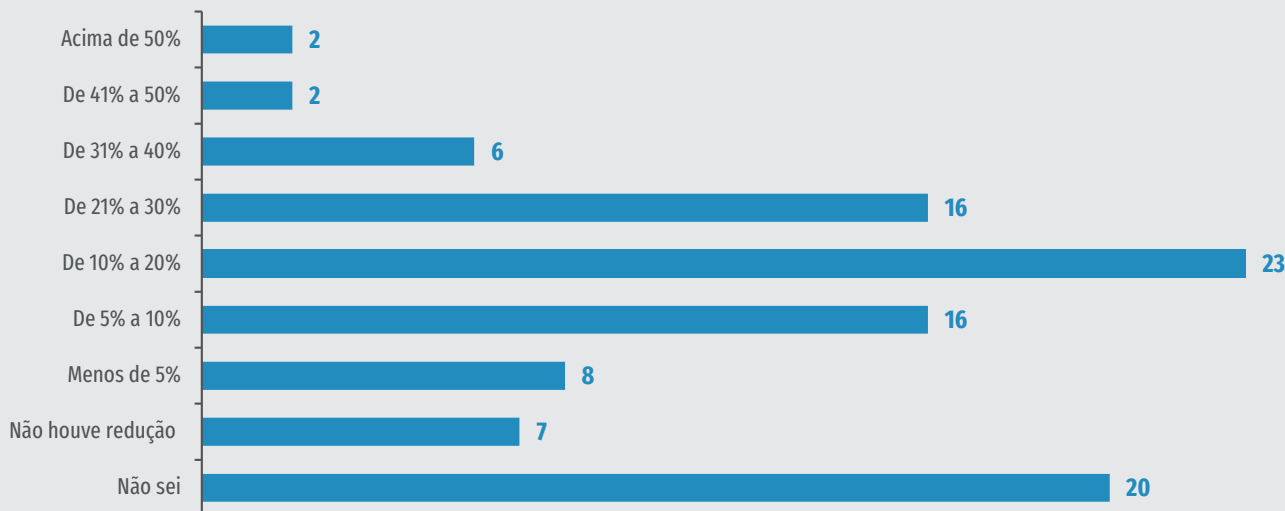
Entre os segmentos industriais, as empresas do setor de Produtos de Minerais não Metálicos foram as que mais perceberam a diminuição de custo entre 21% e 30%, por 36% das empresas que responderam a pesquisa.

Para 27% das empresas do setor Gráfico a diminuição do custo da energia após a migração para o mercado livre variou entre 31% e 40%. Já no seguimento Têxtil, 14% das empresas apontam uma diminuição de custos entre 41% e 50%. A redução de custo acima de 50% com a migração foi relatado por 7% das empresas do segmento de bebidas.

Entre os setores com redução média entre 10% e 20%, destacam-se o de Extração de Minerais Não-Metálicos (48% das empresas) e o de Artefatos de Couro (44% das empresas).

Gráfico 7 – Caso já tenha migrado, qual é a sua percepção em relação a diminuição dos custos com a energia elétrica?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



3 CUSTOS COM ENERGIA

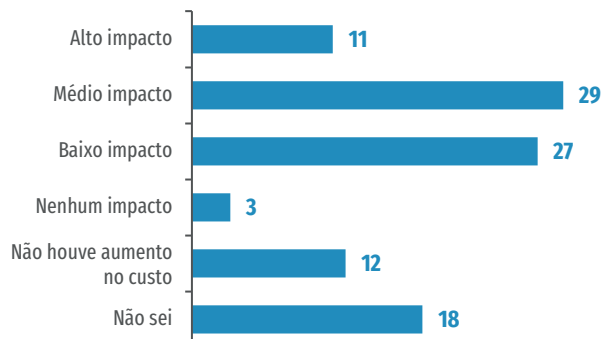
62% das empresas sentiram impacto em seus custos totais de produção com a variação dos preços de energia elétrica nos últimos 12 meses

Entre as empresas respondentes, 62% indicaram que houve algum impacto da variação dos preços de energia elétrica nos últimos doze meses.

O impacto da variação dos preços de energia foi alto para 3% (acima de 30% de aumento) das empresas que utilizam principalmente energia elétrica em seu processo produtivo e que perceberam aumento nos custos de energia. Para 20% dessas empresas, o impacto foi considerado médio (acima de 10% de aumento) e, para 39% delas, o impacto foi considerado baixo (abaixo de 10% de aumento).

Gráfico 9 - Qual o impacto do aumento da tarifa de energia elétrica nos últimos doze meses em seu custo total de produção?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



A percepção do aumento médio percentual do custo com energia elétrica das empresas nos últimos doze meses variou entre 5% e 10% para 27% das empresas pesquisadas, entre 10% e 20% para 16% das indústrias que responderam a pesquisa.

Entre as grandes empresas, o aumento médio entre 5% e 10% foi sentido por 25% dos respondentes, e para 15% das empresas o aumento de custo foi menor de 5%.

Para as empresas de médio porte a variação de custo da energia elétrica entre 5% e 10% foi observado por 32% das empresas.

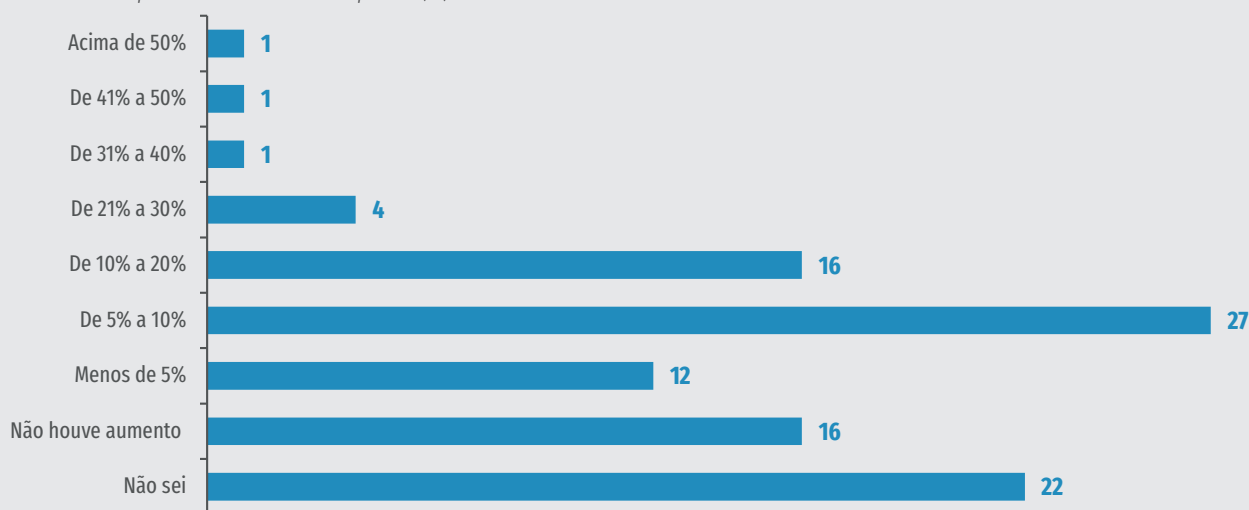
Em relação ao impacto do aumento da energia elétrica nos custos de produção, entre as empresas respondentes, 67% indicaram que houve algum impacto no custo final dos seus produtos nos últimos doze meses.

Para 11% das empresas pesquisadas o impacto do custo da energia em seu produto final foi alto, e para 29% das empresas o impacto foi médio.

O setor que registrou o maior impacto no custo de produção foi o de Produto de Borracha, apontado por 33% das empresas, seguido pelo setor de Bebidas com 21%.

Gráfico 8 - O custo com energia elétrica de sua empresa aumentou nos últimos doze meses?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



Para 55% das indústrias, houve aumento no custo com outros insumos energéticos

Entre as empresas respondentes, 55% indicaram que houve algum impacto da variação dos preços dos insumos energéticos nos últimos doze meses.

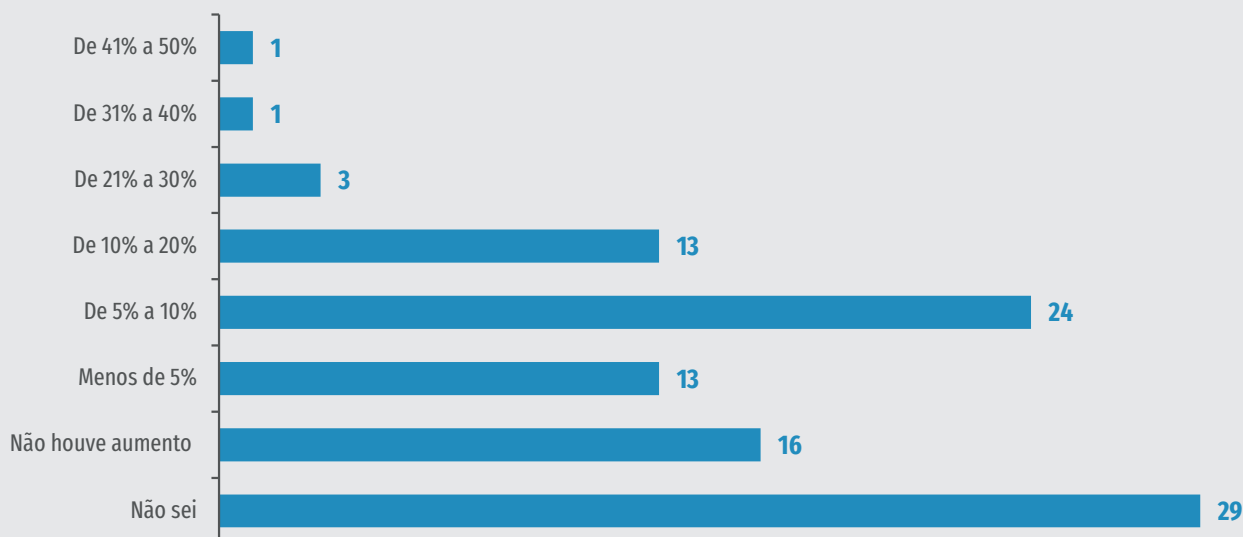
O impacto da variação dos insumos energéticos foi alto para 5% (acima de 30% de aumento) para as empresas que utilizam outros energéticos em seu processo produtivo além da energia elétrica. Para 13% dessas empresas, o impacto foi considerado médio (acima de 10% de aumento) e, para 37% delas, o impacto foi considerado baixo (abaixo de 10% de aumento).

A percepção do aumento médio percentual dos insumos energéticos para as empresas nos últimos doze meses variou entre 5% e 10% para 24% das empresas pesquisadas, entre 10% e 20% para 13% das indústrias que responderam a pesquisa.

A indústria Química foi a que mais percebeu aumentos no custo dos insumos energéticos, sendo que 20% das respondentes relataram aumentos médios entre 10% e 20%. Para 19% indústrias de Extração de minerais não-metálicos e para 17% das empresas de Produtos de Metal houve o mesmo percentual de aumento dos insumos.

Gráfico 10 – O custo com outros insumos energéticos utilizados por sua empresa aumentaram nos últimos doze meses?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)



4 INVESTIMENTOS EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E FONTES DE MENOR CUSTO

Para 30% das empresas a principal estratégia para diminuir o custo da energia é a possibilidade de migração para o mercado livre

A maioria das empresas (64%) investiram em alguma forma de economizar energia ou na diminuição dos custos tarifários. A principal opção e a migração para o mercado livre, apontado por 30% das indústrias.

Investimentos em autogeração e ações de eficiência energética foram apontadas como alternativas para 13% das empresas respondentes.

Entre as empresas respondentes, 28% não tomaram nenhuma medida para otimização energética de seus processos produtivos.

Classificando pelos segmentos industriais, o setor de Produtos de Borracha destaca-se na

opção de autogeração (25% das empresas) e na opção de migração para o mercado livre (38% das empresas).

O setor de Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos e o setor de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias se destacam na migraram ao mercado livre (45% das empresas). O setor que mais migrou para o mercado livre foi o Calçadista (47% das empresas).

O setor de Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos também se destaca entre os que mais investiram em eficiência energética (25% das empresas).

Gráfico 11 - Sua empresa tomou medidas para lidar com o aumento do custo de energia nos últimos doze meses?

Percentual de respostas sobre total de empresas (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra:

1.498 das indústrias extrativa e da transformação, sendo 601 pequenas (10 a 49 empregados), 529 médias (50 a 250 empregados) e 368 grandes (250 ou mais empregados).

Período da coleta:

1º a 10 de abril de 2026.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 26 de junho de 2026.

CNI

Antonio Ricardo Alvarez Alban
Presidente

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Roberto de Oliveira Muniz
Diretor de Relações Institucionais

Superintendência de Infraestrutura

Wagner Cardoso
Superintendente de Infraestrutura

Gerência de Energia, Saneamento e Telecomunicações

Roberto Wagner Lima Pereira
Gerente de Energia, Saneamento e Telecomunicações

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Jefferson de Oliveira Gomes
Diretor de Desenvolvimento Industrial

Mário Sérgio Carraro Telles
Diretor Adjunto de Desenvolvimento Industrial

Superintendência de Inteligência Econômica

Márcio Guerra Amorim
Superintendente de Inteligência Econômica

Gerência de Dados e Estatística

Edson Velloso
Gerente de Dados e Estatística

Edson Velloso
João Pedro Moreira Pupe
Equipe técnica

Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas

Paula Bucchianeri de Nadai
Gerente do Escritório de Projetos e Iniciativas

Simone Marcia Broch
Produção editorial, projeto gráfico e editoração

DIRETORIA CORPORATIVA

Cid Carvalho Vianna
Diretor Corporativo

Superintendência de Desenvolvimento Humano

Flavia Azevedo Moreira de Moraes
Superintendente de Desenvolvimento Humano

Gerência de Desenvolvimento e Relacionamento

Carolina Maia Vendramine
Gerente de Desenvolvimento e Relacionamento

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

